



O lúdico no processo de letramento: Reflexões sobre experiências vivenciadas no programa Mais Alfabetização Sapé/PB

Thays Dantas De Luna¹
Tânia Dantas de Luna²

INTRODUÇÃO

Ensinar é um desafio, as grandes transformações na sociedade desenvolvem no âmbito educacional uma constante procura por novas metodologias e ressignificações de conhecimentos. O professor deve estar preparado para as diferentes construções sociais encontradas na sala de aula, desenvolvendo caminhos para um processo de ensino aprendizagem significativo.

O presente trabalho vem mostrar as experiências obtidas através do programa federal Mais Alfabetização, desenvolvendo saberes a partir de práticas vivenciadas na Escola Orlando Soares de Oliveira, localizada na cidade de Sapé/PB, evidenciando através da análise fundamentada no processo de reflexão, ação e reflexão, a importância da ludicidade como ferramenta para o letramento na sala de aula.

Objetivando consolidar a relação teoria e prática, por meio das experiências obtidas através do desenvolvimento de atividades aplicadas em turmas de 1^o e 2^o ano do ensino fundamental, foi possível observar a importância de atividades que estejam de acordo com a realidade dos discentes.

Neste sentido procuramos salientar o grande desafio do docente para romper com as concepções tradicionais de ensino, e a necessidade da análise deste caminho para o desenvolvimento de conhecimentos que garantam uma educação de qualidade.

Na sala de aula foram desenvolvidas diferentes atividades lúdicas entre elas: A leitura doce, jogo de tabuleiro construído com matérias recicláveis com sílabas para formação de palavras e entre outras, fundamentando a pesquisa-ação voltada para a discussão de ensino significativo para suprir as necessidades do processo de letramento

¹ Graduada pelo curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, especialista em supervisão pedagógica e graduanda do Curso de Letras- Português do Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI, thays.tdl@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de geografia Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Graduada pelo curso de pedagogia, especialista em psicopedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI taniadantas22@hotmail.com;



no cotidiano escolar.

Segundo SOARES e BATISTA (2005) para atender demandas da sociedade atual, são essenciais que as pessoas sejam alfabetizadas e letradas. É imprescindível uma formação docente qualificada, desenvolvendo uma práxis transformadora voltada para um ensino aprendizagem no qual o conteúdo caminhe com a realidade do aluno.

Ao analisar e construir conhecimentos a partir das experiências obtidas através do programa Mais Alfabetização, foi possível observar a necessidade de um ensino aprendizagem que valorize a diversidade cultural do espaço escolar, e que vislumbre a aquisição da leitura através de novas metodologias de ensino.

Ensinar não é uma tarefa fácil, mas possível para o docente que esteja disposto a ressignificar a sua prática sempre que necessário para uma educação de qualidade.

METODOLOGIA

As atividades propostas para o programa Mais Alfabetização, foram objeto de um projeto de pesquisa pelas pedagogas formadas pela UEPB /Centro Universitário Leonardo da Vinci, e estudante da segunda licenciatura em letras-português pela UNIASSELVI, também selecionada por meio de processo seletivo para o programa, como demanda instituída pelo Ministério da Educação (MEC) pela Portaria N° 142/2018, que tem como objetivo apoiar de forma técnica e financeira a alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental, as atividades foram realizadas de Agosto a Dezembro de 2019, na escola Orlando Soares de Oliveira, localizada na cidade de Sapé- PB.

O nosso relato foi desenvolvido a partir das aplicações de atividades de reforço e complementação de leitura, para a alfabetização e letramento de alunos com dificuldades de aprendizagem, realizados em turmas do 1 ° ano e 2 ° ano do ensino fundamental, envolvendo crianças com faixa etária entre 6 à 8 anos.

Para a construção deste trabalho, foi realizada a pesquisa-ação para reflexão da teoria e a prática na escola, de acordo com Thiollent (1998) apud Oliveira:

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concedida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2007, p.74)



Neste sentido utilizamos a pesquisa bibliográfica como base primordial para a análise da práxis, como também foi realizada consulta em sites e livros de diversos autores como FREIRE, SOARES, THIOLENT, MOREL e dentre outros.

Na sala de aula foram desenvolvidas atividades lúdicas que proporcionaram aos alunos um ensino aprendizagem prazerosos, entre elas: caça tesouros para conciliar imagens e palavras, jogos construídos com materiais recicláveis, gincanas de leitura e entre outras, trazendo o conhecimento prévio dos alunos como ferramenta fundamental para desenvolver a leitura e escrita dos discentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é constituída por diferentes construções sociais, e ensinar é um desafio em que o professor deve está preparado para as mudanças que ocorrem dentro e fora do âmbito educacional. BEYER (2006) afirma:

Nas ultimas quatro décadas, encontramos-nos frente a profundidade das mudanças, no que tange às propostas para a educação das crianças com situações diversificadas de aprendizagem. Evidentemente, as crianças diferenciam-se entre si enormemente, o que não é surpreendente. Assim, educar é confrontar-se com esta diversidade. (BEYER, 2006, p.27)

O lúdico é um importante caminho para o processo da alfabetização e letramento, através dele é possível trabalhar os diferentes níveis de conhecimento de acordo com as singularidades de cada aluno.

Segundo SOARES (1998) alfabetização e letramento são duas ações diferentes, porém não são inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando. Neste caso a aquisição de leitura e escrita a partir de novas metodologias se torna o caminho pelo qual o discente passa a ser crítico e ativo perante as situações cotidianas.

O professor deve ser reflexivo e atento às inovações tecnológicas buscando novas formas de conduzir o processo de ensino e aprendizagem. O ludicidade é uma ferramenta a qual o docente pode através dos conteúdos conduzir a sua aula de maneira prazerosa. Mais o que é ludicidade? Segundo Morel (2015):

Ludicidade seja uma aglutinação das palavras “lúdico” e “idade”, no intuito de denominar a idade da brincadeira, do jogo. Tal concepção é fundamental para a saúde física, emocional e intelectual do indivíduo, e para que ele possa desenvolver a linguagem, o pensamento, a socialização, a criatividade, autoestima e enfrentar os desafios. (MOREL, 2015, p.06).



Para retomar o prazer dos alunos pelos conteúdos tidos como chatos e cansativos, é necessário utilizar matérias didáticas diversificadas na sala de aula proporcionando aos discentes a concentração e a possibilidade da criatividade e a imaginação para reconstruções de conceitos que ajudem aprofundar em uma aprendizagem significativa e assim trazer a leitura e escrita de forma crítica e reflexiva para sua realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa Mais Alfabetização do governo federal implantado em consolidação com a BNCC, o qual prevê o foco principal nos primeiros anos do ensino fundamental para alfabetização, se tornou primordial para escolas públicas no Brasil, que apesar de melhorias significativas ao longo da história do ensino aprendizagem, ainda há uma longa trajetória a ser percorrida para o acesso a uma educação de qualidade a toda sociedade.

É primordial a análise entre a teoria e a prática dentro do espaço escolar, para o desenvolvimento de atividades que acima de tudo, propicie ao aluno uma visão de mundo crítico reflexiva. O professor deve estar atento e preparado para os desafios do espaço escolar. FREIRE (1996) evidencia:

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor inquieto em face à tarefa que tenho - a de ensinar. (FREIRE, 1996, p. 47)

As atividades lúdicas aplicadas em sala de aula proporcionaram os alunos com dificuldades de aprendizagem o interesse pela leitura e escrita, demonstrando a importância da construção de caminhos para romper com os paradigmas do ensino tradicional.

É perceptível a importância de metodologias inovadoras que relacionem a teoria e prática para inserção de novos métodos, tornado o ensino aprendizagem prazeroso para os discentes, KENSKI (2007) afirma que:

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mais de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida. (KENSKI, 2007, p.19)



Diante das situações observadas no espaço escolar, houve a necessidade de um trabalho contínuo desencadeado a partir da motivação dos discentes em articulação com a assistente de alfabetização e o corpo docente da escola. A rotina de aulas de 10 horas semanais do programa Mais Alfabetização, nas turmas de 1^o e 2^o ano do ensino fundamental, tornaram os momentos de aprendizagens prazerosos, sempre conciliados com relatos da vida social dos discentes.

O processo de letramento portanto, foi construído diariamente e teve resultados significantes para toda a comunidade escolar e para uma capacitação docente qualificada.

As atividades desenvolvidas através das novas metodologias e aplicadas pelo assistente de alfabetização serviram como um caminho para a construção de melhorias dentro da sala de aula. FREIRE (1996) afirma que na prática docente crítica deve-se envolver um movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

As inovações metodológicas são primordiais dentro do espaço escolar, porém não é uma tarefa fácil, é preciso um trabalho realizado com amor e dedicação, para desenvolver uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico é essencial para o processo de letramento, com ele é possível transformar os conteúdos sistematizados em um momento prazeroso e significativo. É comum ouvirmos dizer “É preciso desenvolver novas metodologias”, contudo, é necessário caminhar em uma perspectiva reflexiva da realidade observada, para que os discentes possam ser protagonistas de ações transformadoras na sociedade.

Através das atividades aplicadas em sala de aula em mediação com o corpo docente da escola, foi notável a necessidade de um trabalho realizado com dedicação e persistência. É perceptível a importância de trabalhar uma prática voltada para o processo de reflexão e ação, tornando-se um caminho a ser trilhado para a transformação da educação.

É essencial que o professor venha através da análise da sua prática transformar e ressignificar o seu conhecimento. PICONEZ (1991) preconiza que com a práxis da



reflexão, são abertas perspectivas de um futuro, que permite perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática.

Ao desenvolver um planejamento voltado para o aprimoramento de novas metodologias haverá muitos obstáculos, porém o professor deve estar preparado para enfrentar as dificuldades, procurando desenvolver novas pesquisas para que futuramente sejam objetos de estudos a serem analisados para um ensino voltado para formação de alunos críticos e participativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

Beyer, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O ritmo da informação. Campinas. São Paulo: **Papirus**, 2007.

MOREL, Y. P. . Educação e Ludicidade. 1. ed. Florianópolis: **Laureate Brasil**, 2015.

PICONEZ, Stela C. B. (org). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas/SP: **Editora Papirus**, 1991.

SOARES, Magda Becker.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização e letramento. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: **Autêntica**, 1998.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: **Cortez**, 2008.